

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 5,7% em agosto de 2020 no acumulado de 12 meses (anualizado), ocupando apenas a 9ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: Pará (-0,1%), Pernambuco (-0,3%), Mato Grosso (-2,2%), Paraná (-4,5%), Rio de Janeiro (-5,1%), Minas Gerais (-5,3%), Amazonas (-5,5%), São Paulo (-7,1%), Santa Catarina (-7,9%), Ceará (-9,0%), Rio Grande do Sul (-9,1%) e Espírito Santo (-10,7%). Apenas um estado apresentou crescimento: Goiás (3,2%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou queda de 5,9%, no período de 12 meses terminados em agosto. Em relação à Indústria de Transformação baiana, oito dos onze segmentos analisados apresentaram queda no comparativo de 12 meses: Metalurgia (-34,0%), Veículos automotores (-33,9%), Couro e Calçados (-24,7%), Produtos Químicos (-11,4%), Borracha e Plástico (-11,3%), Informática (-2,4%), Alimentos (-1,0%) e Minerais não metálicos (-0,6%). Em sentido contrário, três setores apresentaram crescimento no período: Refino de petróleo e biocombustíveis (21,7%), Bebidas (3,7%), e Celulose e Papel (2,4%).

Na comparação de agosto de 2020 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 5,8%, enquanto a indústria nacional caiu 2,7%. Cinco dos onze segmentos apresentaram queda na produção: Equipamentos de Informática (-65,1%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máquinas, processamento de dados e unidades periféricas, computadores pessoais portáteis, grav. ou reprod. de sinais de áudio e vídeo), Metalurgia (-60,0%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, ferromanganês), Veículos automotores (-30,0%, automóveis com motor a gasolina/álcool e biocombustível, painéis ou quadros, bancos de metal, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão, silenciosos para veículos), Couro e Calçados (-26,7%, tênis de material sintético e calçado feminino de couro), Celulose e Papel (-14,6%, pasta química de madeira). Em sentido contrário, registraram crescimento: Bebidas (20,6%, cerveja, chope, refrigerante), Refino de petróleo e biocombustíveis (14,6%, óleo combustível e

nafta para petroquímica), Alimentos (11,5%, açúcar cristal, farinha de trigo, massas alimentícias e manteiga de cacau), Minerais não metálicos (7,4%, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento e concreto, argamassas), Borracha e Plástico (6,1%, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras, pneus novos p/ caminhões e ônibus) e Produtos Químicos (3,4%, polietileno de alta densidade polietileno linear, etileno não-saturado).

Na comparação do acumulado dos primeiros 8 meses de 2020, com igual período de 2019, a Indústria de Transformação baiana registra queda de 7,8% (contra queda de 9,5% da indústria nacional). No período em análise, nove segmentos apresentaram retração: Veículos Automotores (-49,7%, automóveis com motor a gasolina/álcool/biocombustível, painéis ou quadros incompletos, bancos de metal para veículos automotores, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão, silenciosos para veículos automotores), Metalurgia (-40,7%, barras, perfis, vergalhões/ligas de cobre, fios de cobre refinado ou ligas de cobre, ferro-manganês), Couro e Calçados (-32,7%, tênis de material sintético, calçados femininos de couro, calçados femininos de plástico moldado, calçados moldados de borracha, calçados femininos de material sintético), Equipamentos de Informática (-17,5%, computadores pessoais de mesa, peças/acessórios p/ máquinas p/ processamento de dados e suas unidades periféricas, computadores pessoais portáteis), Borracha e Plástico (-16,8%, pneus novos para automóveis/camionetas/utilitários, filmes de material plástico, pneus novos p/ caminhões e ônibus, chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico reforçadas e estratificadas), Produtos Químicos (-4,6%, amoníaco, acrilonitrila, hidróxido de sódio), Alimentos (-3,3%, açúcar cristal, carne de bovino frescas e refrigeradas, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar), Minerais não Metálicos (-2,9%, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados, massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos perfurado e outros tijolos de cerâmica), Bebidas (-2,1%, cervejas, chopes, refrigerante, água mineral natural). Apenas dois segmentos apresentaram crescimento no período: Refino (25,0%, óleo diesel, óleo combustível, nafta para petroquímica, gasolina automotiva e parafina – setor representa

29,9% do VTI da Indústria de Transformação baiana, conforme a PIA 2018 do IBGE), Celulose e Papel (7,6%, pasta química de madeira, caixa de papelão).

Como visto, os efeitos da pandemia da Covid-19 na economia brasileira estão refletidos na verificada retração da produção industrial local. Como exceção, no período analisado, apenas os setores de refino, celulose/papel e o de alimentos registraram desempenho positivo. No refino, a Refinaria Landulpho Alves (RLAM) vem incrementado sua produção com o objetivo de atender a demanda internacional por óleo combustível com baixo teor de enxofre, utilizado principalmente como combustível para navegação, cujas novas especificações exigidas estão em linha com o produto processado na Bahia. Ademais, o segmento celulose/papel tem se beneficiado da maior demanda mundial por produtos de higiene e descartáveis.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), em recente publicação, apontou as ações das autoridades brasileiras para conter a crise, como a liberação de programas de estímulo para sustentar a economia, que incluiu o auxílio emergencial. Ressaltaram que as medidas foram importantes para abrandar a recessão, estabilizando os mercados financeiros e concluíram que, apesar de alguns indicadores recentes serem animadores e as autoridades esperarem uma forte recuperação no ano que vem, pode levar tempo para que o emprego, a renda e a pobreza voltem aos níveis pré-covid-19. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 02/10/2020), as expectativas de mercado para o 2020 são: (i) inflação (IPCA) de 2,12%; (ii) Selic em 2,00%; (iii) queda de 6,30% da produção industrial e (iv) queda de 5,02% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

### Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Ago 20 / Ago 19	Jan 20-Ago 20 / Jan 19-Ago 19	Set 19-Ago 20 / Set 18-Ago 19
São Paulo	-4,1	-11,2	-7,1
Minas Gerais	-1,6	-7,3	-5,3
Rio de Janeiro	-0,2	-6,9	-5,1
Paraná	-7,6	-8,5	-4,5
Rio Grande do Sul	-1,7	-12,4	-9,1
Santa Catarina	-1,3	-11,9	-7,9
Bahia	-5,8	-7,8	-5,7
Amazonas	1,4	-13,8	-5,5
Pará	-18,0	-7,8	-0,1
Espírito Santo	7,1	-8,9	-10,7
Goiás	4,0	1,9	3,2
Pernambuco	9,9	0,9	-0,3
Ceará	5,3	-14,9	-9,0
Mato Grosso	-4,4	-2,3	-2,2
Brasil	-2,7	-9,5	-5,9

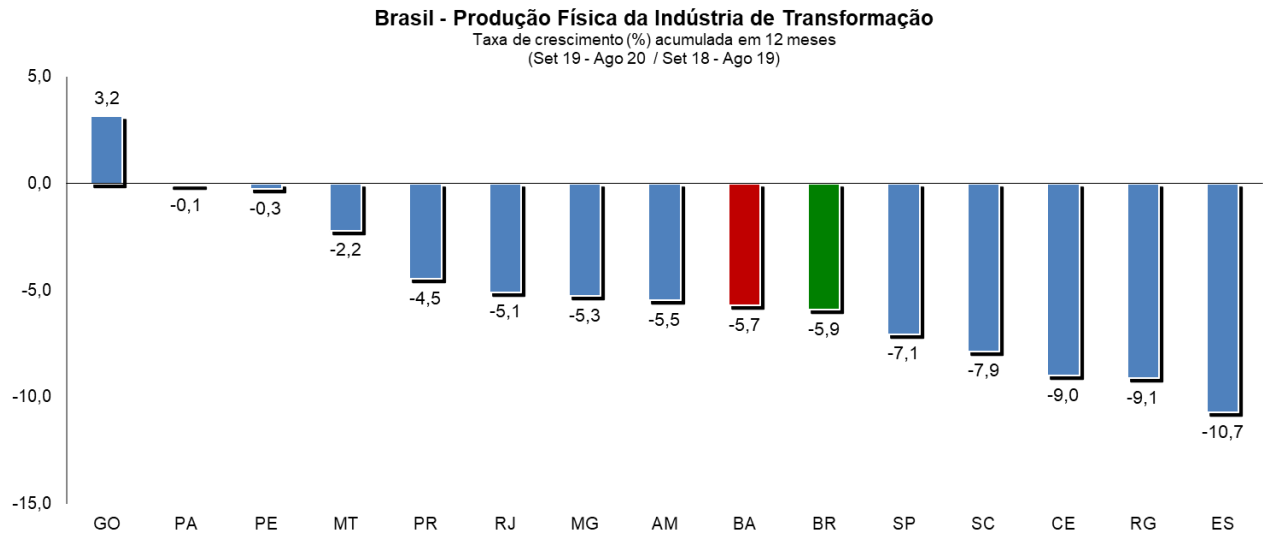
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

## Bahia: PIM-PF de Agosto de 2020 (variação percentual)

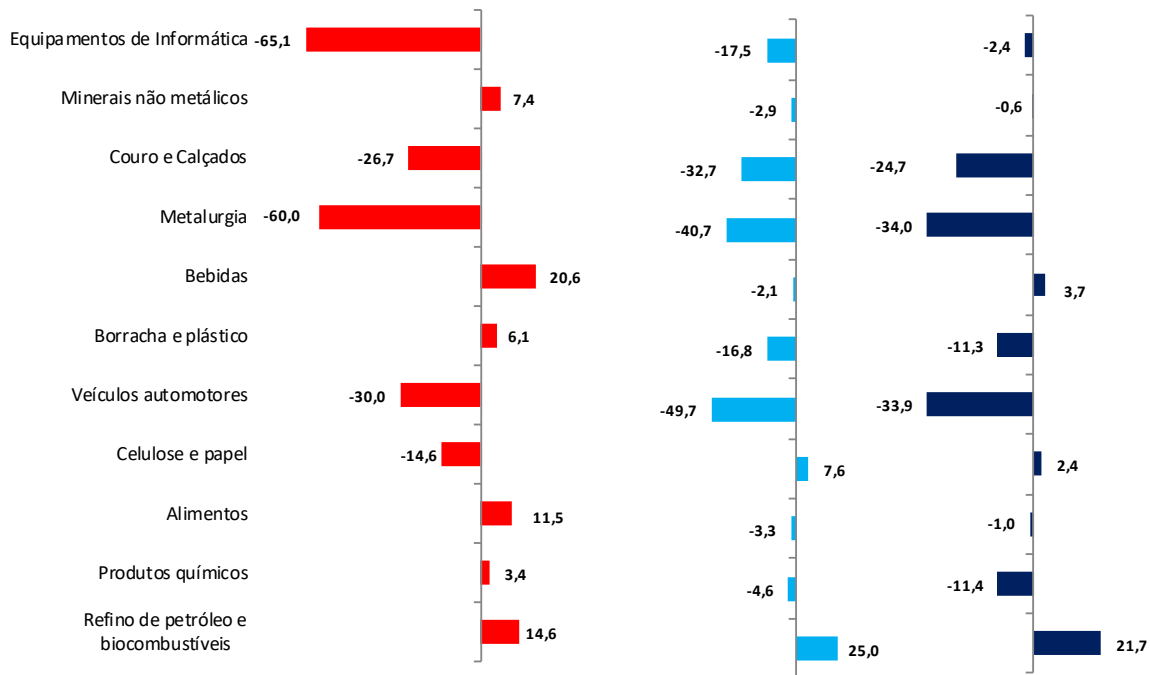
	Ago 20 / Ago 19	Jan 20-Ago 20 / Jan 19-Ago 19	Set 19-Ago 20 / Set 18-Ago 19
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-5,8</b>	<b>-7,8</b>	<b>-5,7</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	14,6	25,0	21,7
Produtos químicos	3,4	-4,6	-11,4
Alimentos	11,5	-3,3	-1,0
Celulose e papel	-14,6	7,6	2,4
Veículos automotores	-30,0	-49,7	-33,9
Borracha e plástico	6,1	-16,8	-11,3
Bebidas	20,6	-2,1	3,7
Metalurgia	-60,0	-40,7	-34,0
Couro e Calçados	-26,7	-32,7	-24,7
Minerais não metálicos	7,4	-2,9	-0,6
Equipamentos de Informática	-65,1	-17,5	-2,4
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>-11,4</b>	<b>-6,7</b>	<b>-6,7</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

## Gráficos PIM-PF

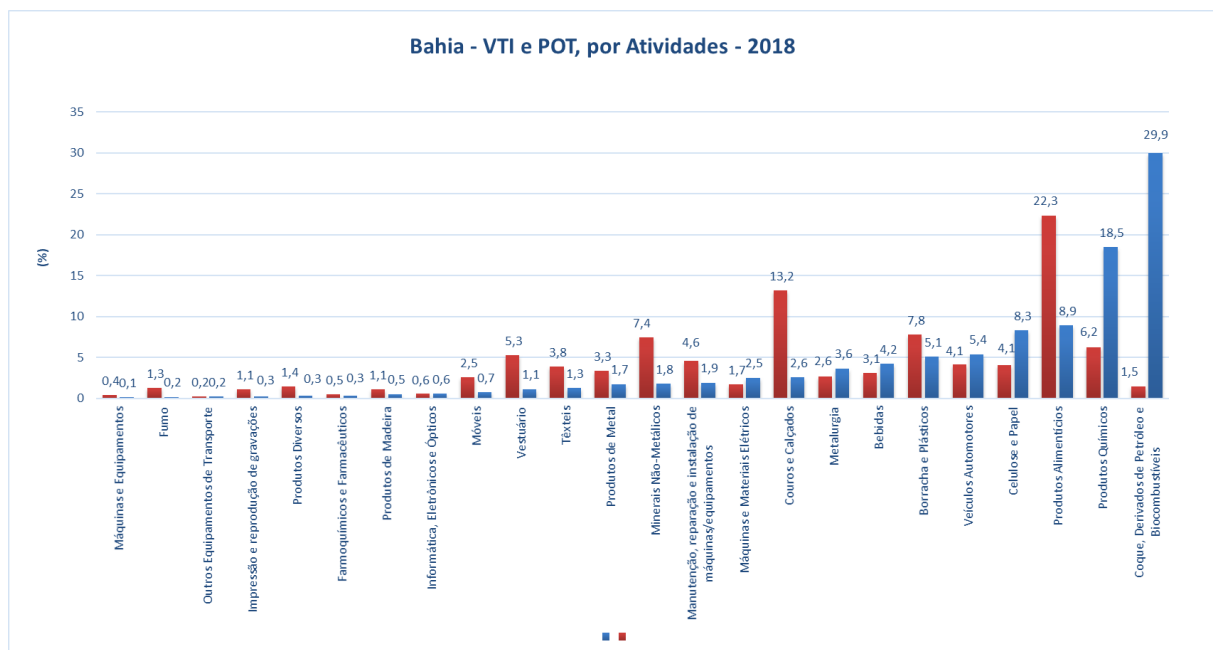


## Bahia: PIM-PF de Agosto 2020 (variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Ago 20 / Ago 19)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Ago 20 / Jan - Ago 19)
- Variação em 12 meses (Set 19 - Ago 20 / Set 18 - Ago 19)



Fonte: IBGE – PIA 2018. Elaboração FIEB/GEDI.